



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Trabalho de Culminação de Estudo

**Narrativas de experiências de impotência sexual entre jovens na cidade
de Maputo**

Candidato: Neto Raúl Milição

Supervisora: Prof^a. Dra. Esmeralda Mariano

Maputo, Julho de 2023

Narrativas de experiências de impotência sexual entre jovens na cidade de Maputo

Autor

(Neto Raúl Milição)

Trabalho de Culminação de Estudos do Curso de Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora

(Esmeralda Mariano)

Presidente

(Fernando Manjate)

Oponente

(Emídio Gune)

Maputo, Julho de 2023

Declaração de originalidade

Declaro que este relatório de pesquisa é original e resulta da minha investigação. Ao longo do texto e na bibliografia foram indicadas as fontes usadas na elaboração da pesquisa. O presente relatório não foi submetido a nenhuma outra instituição nem foi apresentado para obtenção de um outro grau para além daquele a que diz respeito.

Assinatura

(Neto Raúl Milição)

Maputo, Julho de 2023

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus filhos, que são o que de mais especial tenho nesta vida. A minha esposa pelo companheirismo. Aos meus irmãos, em especial o Nelson e a toda família Milição por acreditar que eu seria capaz de fazer esta longa e desafiadora jornada.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero endereçar os meus agradecimentos a minha orientadora Prof^a. Dra. Esmeralda Mariano, pela forma sábia como orientou-me, pela sua disponibilidade e dedicação no acompanhamento deste trabalho.

Agradeço a todos os docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia pelos ensinamentos do ofício antropológico, em especial ao professor Danúbio Lihave por ter sido a primeira pessoa que me incentivou a enfrentar o desafio do ensino superior.

Ao Momade Aiuba e Hermínio Manhiça, pelas sugestões e comentários durante o processo da realização da pesquisa.

À turma de Antropologia 2019 por termos criados um maravilhoso grupo de amigos. Ao Alberto, chefe da turma, por todas ideias partilhadas. Sabonete, Muamussa, Aleixo, Firmo, Sónia e a Márcia, pela amizade incondicional e por todas as palavras de incentivo, bem como gestos que me deram muita força em vários momentos da minha formação. Para todos restantes da turma que não couberam neste espaço, obrigado pelas conversas e experiencias partilhadas.

Resumo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica em torno de narrativas de experiências, percepções dos jovens acerca da impotência sexual, a partir de suas vivências do cotidiano, bem como descrever os significados atribuídos aos tratamentos prescritos para essa condição. Para a materialização deste trabalho optei pela pesquisa etnográfica que consistiu na realização de entrevistas semi-estruturais e bem como conversas informais com os participantes da pesquisa.

Os nossos dados permitiram compreender que no contexto onde estão inseridos estes jovens tende-se a prescrever normas de comportamento sobre questões de “masculinidade”, propõem a eles serem competentes, a terem uma vida sexual activa, porque isso representa o “sucesso na vida”. Dessa forma, o fracasso sexual destes jovens e a sua impotência sexual são totalmente contraditórios com o papel do masculino, sendo esse “fracasso” motivo de discriminação, o que condiciona a constituição das suas identidades.

Os dados recolhidos foram analisados a luz da teoria de construtivismo social. Através desta teoria percebemos que a realidade vivenciada por estes jovens é resultado de uma construção social, onde os jovens têm as suas noções e significados sobre a impotência sexual.

Os jovens constroem experiências e trajectórias que os permite ultrapassar essas dificuldades existentes na vida sexual e social. Eles buscam aconselhamento em amigos e familiares para o tratamento da impotência sexual. A ida aos hospitais e o recurso a plantas e raízes para tratar e prevenir a impotência sexual é seguido por estes jovens, e alguns deles explicaram que já tiveram um tratamento e conseguiram ultrapassar a impotência sexual. Isso permite perceber que os jovens têm as suas interpretações e significados associadas a impotência sexual e eles possuem experiências que possibilitam encarar e ultrapassar essa situação.

Palavras-chave: Jovens, impotência sexual, experiências e significados, Maputo

Índice

Declaração de originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objectivos da pesquisa.....	3
1.1.1. Objectivo geral	3
1.1.2. Objectivos específicos.....	3
1.2. Justificativa	3
1.3. Estrutura do trabalho	4
Capítulo II.....	5
2. Revisão da literatura	5
2.1. Problema	6
3. Enquadramento teórico.....	7
Capítulo IV	9
4. Metodologia.....	9
4.1. Métodos e técnicas	9
4.2. Instrumentos usados para a pesquisa.....	9
4.3. Características sociodemográficas dos participantes	9
Quadro do perfil sócio demográfico dos participantes.....	11
4.4. Constrangimentos, barreiras e superação	12
Capítulo V	13
5. Apresentação e análise dos dados.....	13
5.1. Noções e significados do ser homem na condição de ser sexualmente impotente.....	13
5.2. Causas atribuídas à impotência sexual masculina na perspectiva dos jovens	15
5.3. Experiências e formas de coexistência dos jovens em relação a impotência sexual masculina.....	17
5.4. Relação entre a impotência sexual e a constituição da identidade masculina e individual	19
6. Considerações finais	21
Referências bibliográficas	23
Anexos.....	26

Capítulo I

1. Introdução

O presente trabalho é um projecto de pesquisa realizado em cumprimento parcial das exigências para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e tem como título: “Narrativas de experiências de impotência sexual entre jovens na cidade de Maputo”.

Este estudo surge no contexto das minhas conversas com pessoas conhecidas que explicaram ter passado por experiências de impotência sexual. Dos encontros com estas pessoas tive conversas que chamaram a minha atenção, das quais duas conversas apresentamos abaixo, importa realçar que nesse estudo associamos fraco desempenho a impotência sexual a luz da teoria aqui usada.

Desta forma abordamos nesta pesquisa a impotência sexual numa perspectiva temporária que pode ser ultrapassada no percurso do tempo.

Aprendi que um homem nunca pode falhar na cama. Quando você tem impotência sexual é uma das mais humilhantes situações que um jovem de sexo masculino pode viver. A auto-estima de um homem está na erecção. É uma experiência dolorosa, e quando isso acontece as pessoas te desprezam e não te consideram homem de verdade. Eu já passei desta situação e fiquei muito frustrado porque é sim muito humilhante, mas é algo que pode se superar e eu superei (Rufino, 28 anos, Maputo, 2022).

Eu já vivi uma situação de impotência. Sempre que estivesse para me relacionar sexualmente com uma mulher tinha dificuldades de erecção e não conseguia-lhe satisfazer. Foi uma situação dolorosa, porque naquela fase as minhas relações amorosas não eram satisfatórias. Tenho ouvido em conversas que um homem que não produz na cama é fraco e isso tem sido um constrangimento para mim (Pedro, 29 anos, Maputo, 2022).

Dos trechos acima notei que estes jovens falavam do estigma que passam no meio social onde estão inseridos e isso influencia na constituição da identidade masculina. Isso permitiu compreender percepções dos jovens acerca da impotência sexual, a partir de suas narrativas e experiências vivenciadas por eles no seu quotidiano.

Do ponto de vista da ciência biomédica, a impotência sexual refere-se a disfunção erétil, que é uma incapacidade de alcançar ou manter erecção satisfatória para relação sexual, incapacitando o homem de obter ou manter erecções suficientemente rígidas para a penetração vaginal (Lidório 2017: 7). Estima-se que 50% dos homens com a idade sexual activa apresentem algum déficit erretivo (Alves e Velloso 2005: 110).

A impotência sexual é vista como uma situação comum que causa angústia entre a população masculina, e que vem crescendo não só nos “países desenvolvidos”, mas também naqueles considerados “em desenvolvimento”, como é o caso de Moçambique (Alves e Velloso 2005: 110).

O Ministério da Saúde de Moçambique considera que 20 a 30 por cento das consultas externas masculinas acusam sintomas de impotência sexual, e foi introduzida em diferentes hospitais as cirurgias para o tratamento da impotência sexual (MISAU, 2017). Isso mostra que a impotência sexual é vista como um problema de saúde pública, tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecido a disfunção sexual com um indicador da saúde (Fitonelli Jr & Capitão 2011:15).

Os debates académicos sobre a sexualidade abrem espaço para o entendimento da pertinência da construção do imaginário social em relação à sexualidade como parte da realidade. Neste trabalho baseio-me em concepções antropológicas que admitem a impotência sexual como constructo social, e problematizo a visão naturalista. Trago as experiências para mostrar que existem significados e representações construídas pelos jovens, entorno da impotência sexual.

Para esta análise a abordagem construtivista mostra-se apropriada, na qual se funda nos pressupostos teóricos de que a sexualidade é uma construção social (Vance 1995: 9-11; Bonzo 2004: 12-14). E a teoria de construtivismo permite-nos compreender as experiências de impotência sexual enquanto resultados das construções sócias, onde os jovens elaboram significados em torno dela e buscam encontrar mecanismos de ultrapassar essa realidade.

A motivação para escolha deste tema parte de uma inquietação da vida quotidiana resultante da familiaridade com algumas experiências de jovens sobre impotência sexual. No bairro em que vivo tenho presenciado momentos em que os jovens conversam sobre a sua sexualidade. Uma das temáticas discutidas tem sido sobre a

performance sexual, “quem dura mais na cama”, e “quem dura menos”, este último, é rotulada como fraco. A partir destas conversas, a curiosidade estimulou-me a desenvolver a presente pesquisa, a qual encontra enquadramento no âmbito da disciplina de “Cultura e Sexualidade” integrante no currículo de graduação em Antropologia.

1.1. Objectivos da pesquisa

1.1.1. Objectivo geral

- Compreender as diferentes experiências de narrativas dos jovens em relação a impotência sexual e suas interpretações na construção da masculinidade

1.1.2. Objectivos específicos

- Identificar noções e significados do ser homem na condição de ser sexualmente impotente;
- Identificar as causas atribuídas à impotência sexual masculina na perspectiva dos jovens;
- Descrever as experiências e formas de coexistência dos jovens em relação a impotência sexual masculina;
- Analisar a relação entre a impotência sexual e a constituição da identidade masculina e individual.

1.2. Justificativa

A sexualidade tem sido um foco importante para a investigação antropológica sendo portanto que a relação da antropologia com o estudo da sexualidade è mais complexa e contraditória (Vance, Carol. 1995:7).

A pesquisa e a teoria antropológica sobre a sexualidade desenvolveram-se lentamente, partilhando um paradigma teórico estável desde os anos 20 ate os 90 (Vance, Carol. 1995:29).

A temática da sexualidade e as investigações sobre as práticas e representações da sexualidade na actualidade, ganharam mais ênfase na década de 1980, com o surgimento das doenças e infecções sexualmente transmissíveis, e particularmente com a eclosão do HIV/SIDA (Loforte 2007: 21-56).

A impotência sexual masculina, pelo facto de ser olhado como uma disfunção sexual, na perspectiva biomédica, e apesar deste estudo refutar a visão essencialista da sexualidade, remete-nos ao campo da Antropologia da Saúde e Doença, onde as noções do corpo constituem categorias de análise. Da mesma forma, a partir das discussões

sobre as múltiplas formas e possibilidades de observar a sexualidade, no âmbito da cadeira de Cultura e Sexualidade que compõe a formação em Antropologia ao nível de graduação, o tema aqui proposto, parece fazer sentido. Assim, o presente estudo busca compreender as narrativas de experiências dos jovens em torno da impotência sexual e formas de lidar com ela. Tratando-se de um fenómeno social, a abordagem antropológica permite captar as percepções dos “jovens”, dentro de um contexto social específico e entender como as pessoas naquele local convivem e os significados atribuídos.

O tema em análise traz ao de cima questões culturais e subjectivas relativas as representações da impotência sexual e os processos terapêuticos relacionados. Portanto, o presente estudo enquadra-se no campo das disciplinas de “Cultura e Sexualidade” e da “Antropologia da Saúde e Doença”.

1.3. Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em 6 capítulos. O primeiro capítulo começa com a introdução, onde apresentamos os objectivos, a justificativa e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo apresentamos a revisão da literatura, onde mostramos as principais abordagens no estudo da impotência sexual e sexualidade; no terceiro capítulo apresentamos o enquadramento teórico, explicando a teoria usada para interpretar os dados. No quarto capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, que incluem o método usado, os locais de pesquisa, as técnicas e os constrangimentos. No quinto apresentamos os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

Capítulo II

2. Revisão da literatura

Na revisão da literatura identifiquei duas abordagens que procuram analisar a impotência sexual. A primeira abordagem é do ponto de vista da ciência biomédica, que olha a impotência sexual como de base totalmente mecânica e física que deve ser tratado e diagnosticado pelo médico (Alves e Velloso 2005: 110; Rocha *et al* 2011:28).

A segunda abordagem é antropológica e considera a sexualidade como um fenômeno social, e esta abordagem permitirá compreender a impotência sexual como um fenômeno a ser interpretado em uma perspectiva sociocultural, através de experiências das pessoas. "O olhar antropológico caracteriza-se, em particular, por considerar que os temas a serem investigados fazem sentido somente a partir da teia de significados e relações sociais que os sustentam em um determinado contexto, significado contextual do sexo" (Heilborn e Brandão 1999: 2; Bagnol e Mariano 2011: 43-53; Braun 2005:43-46).

Para os autores "o sexual não se restringe à dimensão reprodutiva, tampouco à psíquica, estando impregnado de convenções culturais acerca do que consiste a excitação e a satisfação eróticas, construtos simbólicos que modelam as próprias sensações físicas" (Heilborn e Brandão 1999: 2).

Bagnol e Mariano (2011: 43-53) mostram que a sexualidade é algo construída e é uma característica específica de cada grupo. As autoras negam as premissas naturalistas que consideram a sexualidade como biológico, argumentando que as noções sobre o corpo, os desejos eróticos, o amor e as práticas sociais variam de sítio para sítio em função de vários factores que incluem entre outros, a classe social, o grupo étnico, as crenças religiosas, a classe social, a idade. Mesmo os elementos mais evidentes dados como característica sexual natural dos indivíduos são moldados pelas práticas sociais e os significados sociais (Bagnol e Mariano 2011: 43-53).

As autoras afirmam ainda que as noções de sexualidade, desejo, amor, relações entre homens e mulheres são construções sociais que evoluíram, evoluem e continuarão a evoluir. De ponto de vista antropológico o corpo, a sexualidade, o erotismo e a saúde

não são objectos naturais, mas produtos históricos, quer dizer construções culturais que variam de acordo com os contextos socioculturais.

Braun (2005) discute as noções de feminilidade e masculinidade na sexualidade, mostra que sexo é visto como uma construção social.

2.1. Problema

As pesquisas sobre impotência sexual têm sido lideradas por biomédicos e psicólogos, que buscam identificar de forma objectiva, os diversos factores fisiológicos e psicológicos que estão presentes nesse distúrbio (Alves e Velloso 2005: 72)

A abordagem biomédica considera a impotência sexual como resultado de distúrbio orgânico caracterizado pela existência de uma doença. E segundo eles, a presença desta inflamação reduz a circulação local, impedindo o fluxo sanguíneo necessário a uma erecção de qualidade, que afectam a capacidade de obter a erecção. E para esta abordagem, a impotência sexual só pode ser curada a partir de uma orientação medicamentosa orientada por um especialista da medicina (Fitonelli Jr & Capitão 2011: 34). Esta abordagem é limitante porque perde de vista as experiências e representações construídas pelos jovens no seu meio social.

A literatura das ciências sociais busca compreender a sexualidade enquanto um fenómeno social, e encontramos poucos estudos que abordam a impotência sexual como objecto de análise social. Um dos estudos encontrados é da autoria de Leonardo Marchel (2005: 89-150) que busca compreender os discursos dos médicos brasileiros acerca da sexualidade masculina e, em especial, aqueles a respeito de impotência sexual. Este estudo perde de vista as experiências e conhecimentos das pessoas que vivenciam este fenómeno, as suas representações e práticas quotidianas.

O presente estudo tem como objectivo compreender as narrativas, experiências e representações dos jovens em torno da impotência sexual, a partir da abordagem antropológica sobre a sexualidade enquanto um fenómeno social e cultural.

O trabalho levanta a seguinte questão:

Quais são as experiências e representações dos jovens em torno da impotência sexual?

Capítulo III

3. Enquadramento teórico

Para analisar este tema uso a literatura antropológica que considera a realidade sexual como uma construção social e variável em diversos sentidos.

Na antropologia, o debate teórico em torno da sexualidade tem sido marcado pelo enfrentamento entre duas posições: o essencialismo e o construtivismo social: o essencialismo sustenta a existência de algo inerente a natureza humana, inscritos nos corpos na forma de um instinto ou energia sexual que conduz a acção, assim restringindo a um mecanismo fisiológico, a serviço da reprodução da espécie (Heilborn e Brandão 1999: 2-3). O construtivismo social na análise da sexualidade, problematiza a universalidade do instinto sexual. A ideia que se quer transmitir é que existem formas culturalmente específicas de manifestar, expressar e vivenciar a sexualidade.

Segundo Mott (2007: 5-8) não existe uma categoria abstracta e universal de erotismo ou de sexualidade aplicável para todas sociedades. Segundo autor a sexualidade muda no interior dos próprios indivíduos, dentro dos gêneros, nas sociedades, do mesmo modo como difere de género para género, de classe para classe e de sociedade para sociedade.

Neste trabalho uso a abordagem do construtivismo social para analisar as experiências dos jovens de 20 a 29 anos de idade sobre a impotência sexual. Esta teoria permite interpretar os significados que caracterizam os indivíduos dentro de um contexto. Neste trabalho, esta teoria é útil para compreender as experiências dos jovens inerentes a um assunto vivenciado por eles no quotidiano. Parto do princípio que os jovens têm as suas interpretações e significados associados a impotência sexual e eles possuem experiências que possibilitam encarar essas situações.

Neste trabalho definimos jovens a partir do conceito elaborado pelo Ministério da Juventude e Desportos de Moçambique, que considera como jovem todo indivíduo moçambicano do grupo etário dos 15 aos 35 anos (Ministério da Juventude e Desportos 2012).

A definição de juventude geralmente adoptada pelas agências das Nações Unidas compreende os indivíduos entre os 15 e aos 24 anos de idade. Todavia, a *African Youth Charter*, que serve como documento de referência para a elaboração das políticas e

estratégias da juventude nos países africanos, define juventude como os indivíduos com idade entre os 15 e 35 anos. E Moçambique assinou a Charter em 2007 e a ratificou em 2008. E nesta pesquisa usamos este último conceito que concebe os jovens a partir dos 15 aos 35 (Gonçalves 2014: 29).

Capítulo IV

4. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia usada para a elaboração deste trabalho. No trabalho analiso as percepções dos jovens acerca da impotência sexual, a partir de suas narrativas e vivências no seu quotidiano. A pesquisa foi realizada com jovens de diferentes bairros da cidade de Maputo.

4.1. Métodos e técnicas

O presente projecto de pesquisa é do tipo etnográfico com abordagem qualitativa. O método qualitativo permitiu compreender as percepções, as narrativas e conhecimentos dos jovens em torno das experiências de impotência sexual. Segundo Minayo (2001) a abordagem qualitativa permite captar o universo de significados, os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes, o que corresponde a compreensão de uma dimensão mais profunda das relações humanas e compreende a totalidade do fenómeno, mais do que focalizar conceitos específicos.

A escolha do método etnográfico para recolha de dados desta pesquisa é devido a possibilidade que este método oferece na realização de uma pesquisa baseada no contacto directo com os interlocutores. Para Urpi (2012) o método etnográfico é uma forma de nos aproximarmos da realidade que nos propomos estudar e entender. Num mergulho profundo e prolongado na vida quotidiana desses outros que queremos apreender e compreender.

4.2. Instrumentos usados para a pesquisa

Foram usadas as técnicas de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais aos jovens sobre a impotência sexual. A entrevista é uma das técnicas mais usadas para obtenção de informação no âmbito das ciências sociais. A entrevista semi-estruturada é uma técnica que permite ao pesquisador fazer perguntas iniciais e não exaustivas, mas com espaço para inclusão de outras que surgem ao longo da conversa e que permite aprofundar e completar as respostas.

4.3. Características sociodemográficas dos participantes

Os dados desta pesquisa foram recolhidos com jovens residentes em diferentes bairros da Cidade de Maputo. Neste estudo participaram inúmeros jovens onde abordamos

assuntos relacionados com a sexualidade segundo o guião de entrevista, deste, seleccionamos 07 jovens, nomeadamente: António, Rufino, Hermenegildo, João, Alberto, Américo, Pedro, cujo as suas respostas foram ao encontro do assunto pretendido. A idade dos jovens varia de 20- 29 anos de idade, e todos são nativos da Cidade de Maputo, mostramos informações completas do perfil sócio demográfico dos nossos entrevistados na página assegurar.

Tratando-se duma entrevista semi-estruturada, onde os entrevistados podem abordar ate questões não apresentados no nosso guião, alguns jovens foram mais profundo em dar certas informações mais relevante para a nossa pesquisa visto entremos no campo sem noção de quem iríamos tratar desses assuntos, desta forma fomos descobrindo jovens que passaram de impotência e outros que narraram factos dos seus amigos e familiares.

Os nomes usados são fictícios, pois antes de iniciar com a pesquisa consultamos aos informantes se desejam permanecer anónimos ou receber reconhecimento no trabalho, tendo acordado pelo anonimato. Antes de iniciar a pesquisa, informamos com antecedência toda informação útil para os informantes.

No entanto, as questões éticas foram observadas nesta investigação. Tratando-se de um tema ligado à intimidade dos indivíduos, buscamos salvaguardar a integridade dos jovens com os quais trabalhámos. Transmitimos todas informações relevantes sobre o estudo aos entrevistados, tais como o tema em estudo, os objectivos da pesquisa, a finalidade da pesquisa, os direitos que eles tinham de aceitar ou rejeitar participar da pesquisa, a liberdade que tinham de abandonar a entrevista quando entendessem ser conveniente. Foi também evitado que qualquer outra pessoa que não esteja envolvida na pesquisa consiga associar a informação facultada às identidades dos jovens entrevistados.

O direito à intimidade e à privacidade foram assegurados, pois informámos aos entrevistados que tinham a liberdade de não responder as questões que entendessem ser inerentes à sua intimidade e que não podia ser partilhadas na pesquisa. Desta forma, evitámos qualquer pergunta que pudesse levar os jovens a concederem respostas que não tinham interesse de facultar por entenderem que se tratava de questões íntima e ligadas à sua privacidade.

Quadro do perfil sócio demográfico dos participantes

Nome	Estado Civil	Sexo	Faixa etária	Ocupação	Morada/Bairro
António	Solteiro	Masculino	25 anos	Comerciante	C. de Maputo /Maxaquene B
Rufino	Solteiro	Masculino	28 anos	Mecânico	Aeroporto A
Hermenegildo	Solteiro	Masculino	26 anos	Estudante	C. Maputo/ Luís Cabral
João	Solteiro	Masculino	20 anos	Estudante	Cidade de Maputo/ Magoanine
Alberto	Solteiro	Masculino	24 anos	Estudante	Chamanculo C
Américo	Casado	Masculino	28 anos	Carpinteiro	Hulene
Pedro	Solteiro	Masculino	29 anos	Comerciante	Maxaquene C

Fonte: Dados da pesquisa

4.4. Constrangimentos, barreiras e superação

Fazer perguntas sobre a impotência sexual entre os jovens constituiu um desafio na realização desta pesquisa. Na realização do presente trabalho deparei-me com três constrangimentos. O primeiro constrangimento foi a dificuldade em localizar os participantes da pesquisa, uma vez que os mesmos vivem em bairros diferentes. Para superar tive que pedir aos participantes para fornecerem-me os seus números de celulares para facilitar a comunicação.

O segundo constrangimento ocorre num dia em que conversava com um dos participantes da pesquisa, que disse não concordar com a forma com que colocava as questões e sugeriu que eu elaborasse um questionário para que fossem mais claras as mesmas. Para superar expliquei sempre os objectivos do estudo e finalidade dos dados que estava a recolher, que era para cumprir um procedimento académico obrigatório.

O terceiro constrangimento foi na tentativa de convencer os participantes a colaborarem na facilitação das conversas que a posterior ajudariam na elaboração do trabalho. Dado o facto, procurei outras pessoas que pudessem ajudar-me a convencê-los, entretanto, tive ajuda de conhecidos que são familiares e amigos desses jovens. Eles ajudaram-me a reuni-los e explicar que tratava-se de um assunto que não tinha a ver com questões comprometedoras, foi dessa forma que aceitaram para as conversas sobre as suas experiências.

Capítulo V

5. Apresentação e análise dos dados

Este capítulo é destinado a apresentação e análise das narrativas dos participantes da pesquisa. O capítulo começa apresentando as noções e significados do ser homem na condição de ser sexualmente impotente; na segunda secção abordamos sobre as causas atribuídas à impotência sexual masculina na perspectiva dos jovens; na terceira secção abordamos as experiências e formas de coexistência dos jovens em relação a impotência sexual masculina; e por fim a relação entre a impotência sexual e a constituição da identidade masculina e individual.

A análise destes dados foi feita com base nas respostas fornecidas pelos informantes. Primeiro, transcrevemos as informações fornecidas pelos informantes, agrupamos as respostas similares e contraditórias dos informantes. Segundo, organizamos as respostas de acordo com as perguntas feitas. Esta fase permitiu seleccionar informações consideradas essenciais para a pesquisa.

5.1. Noções e significados do ser homem na condição de ser sexualmente impotente

Iniciamos a discussão dos dados com a identificação de noções e significados do ser homem na condição de ser sexualmente impotente, onde os jovens afirmam passar por um conjunto de estereótipos na sociedade devido a sua condição de ser sexualmente impotente.

A impotência sexual é um assunto que tem preocupado a vida dos jovens. As normas ditadas pela sociedade sobre questões de “masculinidade”, propõem aos jovens serem competentes, assertivos e a iniciarem a sua vida sexual mais cedo possível segundo os nossos entrevistados, pois isto representa o sucesso na vida. Tal papel masculino, claramente delineado pela sociedade e pelo sistema vigente, gera um comportamento alterado do homem, podendo trazer sérios prejuízos à sua saúde e a sua sexualidade

Os jovens mostraram a existência de duas formas principais de percepção da impotência, por um lado, encontram-se aqueles que passaram pela experiência de ser impotente e, por outro lado, aqueles que acompanharam o sofrimento duma pessoa próxima. Rufino faz parte dos jovens que explicou ter passado pela experiência de ser impotente e explicou o seguinte,

Aprendi que um homem nunca pode falhar na cama. Quando você tem impotência sexual é uma das mais humilhantes situações que um jovem de sexo masculino pode viver. A auto-estima de um homem está na erecção. É uma experiência dolorosa, e quando isso acontece as pessoas te desprezam e não te consideram homem de verdade. Eu já passei desta situação e fiquei muito frustrado porque é sim muito humilhante, mas é algo que pode se superar e eu supere (Rufino, 28 anos, Maputo, 2022).

Quando procurei saber do Rufino como era o seu dia-a-dia diante desta situação explicou que foi uma situação constrangedora, não porque a maioria das pessoas sabiam da sua condição, mas que ele se sentia incapaz de estabelecer relações por se achar impotente e que seria sempre rejeitado por mulheres. Explicou também que já passou por várias traições das suas antigas namoradas devido a esta condição em que se encontrava.

Pedro foi outro jovem que entrevistamos e explicou o seguinte,

Eu já vivi uma situação de impotência. Sempre que estivesse para me relacionar sexualmente com uma mulher tinha dificuldades de erecção. Foi uma situação dolorosa, porque naquela fase as minhas relações amorosas não eram satisfatórias. Tenho ouvido em conversas que um homem que não produz na cama é fraco e isso tem sido um constrangimento para mim (Pedro, 29 anos, Maputo, 2022).

O comentário acima mostra a noção que o jovem tem de impotência sexual. Alguns jovens explicaram que nos contextos onde vivem, as pessoas que tem conhecimento da sua condição elaboram um conjunto de estereótipos, estigmas definindo a pessoa impotente como anormal:

Já fui conotado de homossexual por ter dificuldades de erecção. Uma das minhas namoradas informou para as suas amigas que eu era fraco e muitas pessoas ficaram sabendo lá no meu bairro. Tive vergonha porque era uma situação em que basta sair na rua, algumas pessoas me confrontavam, aqueles que eram meus inimigos aproveitavam-se disso (Alberto, 24 anos, Maputo, 2022).

Este testemunho mostra que ser impotente diminui o ser homem deste jovem na sociedade, uma vez que ele explica que algumas pessoas já lhe conotavam como homossexual. Este depoimento permite perceber o que é socialmente esperado do género masculino em relação ao seu comportamento afectivo sexual. O processo de construção do género masculino começa na infância onde do menino é esperado força diante das situações adversas, uma postura dura frente à vida e um comportamento activo no exercício de sua sexualidade. Ser homem na sociedade patriarcal é enfrentar os infortúnios sem medo, demonstrar pouco afeto, ser o provedor e chefe da família e, no que se refere ao sexo, ter prazer, tomar a iniciativa e dominar a mulher (Lins 2000: 25; Bento 2006: 73-79).

A partir destes dados percebeu-se diferentes sistemas de significados associados a impotência sexual. Esses dados mostram que no contexto onde estão inseridos estes jovens constroem-se um conjunto de significados e noções que definem como pessoas do sexo masculino devem se comportar sexualmente.

5.2. Causas atribuídas à impotência sexual masculina na perspectiva dos jovens

Estes jovens atribuem a impotência sexual a problemas psicológicos e a falta de experiencia. Eles mostram que a impotência sexual é algo que pode ser ultrapassado porque segundo eles não é uma doença, mas sim, uma falta de experiencia sobre a sexualidade:

Eu não acredito que a impotência sexual seja uma doença. Acredito que são problemas psicológicos e da falta de experiencia sexual dos jovens. Quando o jovem ainda não tem experiencias sobre o seu corpo fica desesperado, então é uma coisa passível de ser ultrapassado (João, 20 anos, Maputo, 2022).

Por seu lado, Hermenegildo explicou as causas de impotência sexual, e disse estar ligado ao consumo excessivo do álcool, que no seu testemunho disse:

Eu andava beber muita cerveja e fumava muito, mas a partir dai que parei prontos estou sem problemas assim já não tenho sofrido tanto com esse problema. Consegui ultrapassar esse problema com ajuda de amigos. Um desses amigos explicou-me ter passado por uma experiencia similar. Ele explicou-me que o excesso de bebida foi uma das causas da sua fraqueza na

cama, segui as ideias dele e consegui ultrapassar esse problema (Hermenegildo, 26 anos, Maputo, 2022).

Alguns jovens confundiam a impotência sexual com a ejaculação precoce e tiveram dificuldades em explicar as causas da impotência sexual masculina. Dos 7 jovens entrevistados 5 é que responderam tratar-se da dificuldade de ereção e também de satisfazer sexualmente as suas parceiras. E outros dois consideraram a impotência sexual como sinónimo de ejaculação precoce.

Acho que não há diferença entre impotência com a ejaculação precoce. Entendo que é algo psicológico e não há necessidade de ir ao médico. E eu também já passei por esta experiência e não acho ser uma doença, é uma questão de tempo, depois passa (António, 27 anos, Maputo, 2022).

Esta confusão surge pelo facto da impotência sexual não ser um debate constante entre os jovens. Isso deve-se ao facto da impotência sexual ser considerado um distúrbio sexual com maior frequência em pessoas a partir dos 40 anos para frente (Monte 2002:31). E aqueles jovens que têm informação sobre a impotência sexual, tiveram com algum familiar que é médico ou enfermeiro:

A primeira vez que eu ouvi falar da impotência sexual foi com meu tio que é enfermeiro. O que sabia era a ejaculação precoce, esse é um assunto que falo quase sempre com os meus amigos mas raramente falamos de impotência sexual.

Outros jovens associaram a impotência sexual com problemas familiares e que envolve maus espíritos:

Disseram-me que era um problema familiar e que tratava-se de maus espíritos. Eu fui aconselhado a procurar um medicamento tradicional. Fui falar com avó de um amigo que me disse para procurar uma planta, e já não conheço o nome, e disse para ferver e passar a tomar. E também procurei a medicação hospitalar. Falei com um enfermeiro que vive no meu bairro, ajudou-me muito, acho que as duas coisas me curaram (Alberto, 24 anos, Maputo, 2022).

Esta explicação remete-nos aos debates da disciplina da Antropologia da Saúde e Doença. Uma vez que explica a sua condição a partir da existência de maus espíritos. Isso permite perceber que indivíduos possuem vários conhecimentos e técnicas

relacionadas à saúde e doença. Segundo Loforte (2003), as noções de saúde e doença são influenciadas por factores socioculturais. As opiniões e opções por determinados tratamentos são influenciadas pelas crenças, práticas, conhecimentos e interpretações que determinam o modelo explicativo de certa doença, e por conseguinte o processo decisório sobre a terapia a seguir.

Essa explicação foi verificada em um jovem que disse ter procurado um curandeiro para ultrapassar esse problema:

Um amigo disse que podia conseguir tratamento em um curandeiro porque conhece alguém que foi curado(Hermenegildo, 26 anos, Maputo, 2022).

Esses dados permitem também compreender que num contexto social as pessoas têm um pluralismo médico. Pluralismo médico significa que diferentes medicinas coexistem em uma dada sociedade. Segundo Moela (2007), o pluralismo médico abarca um amplo e variado campo temático que inclui as relações formais e informais entre as instituições biomédicas e medicinas tradicionais. Entretanto, em cada grupo social existe “Sistemas Médicos Plurais” (Muela 2007: 110)

5.3. Experiências e formas de coexistência dos jovens em relação a impotência sexual masculina

Neste estudo parto do princípio que os jovens constroem as suas interpretações e significados associadas a impotência sexual e eles possuem experiências que possibilitam encarar essas situações.

Tenho um amigo que vive esse problema de impotência sexual e tenho ajudado ele com ideias de como pode ultrapassar. É uma situação complicada, porque ele tem-se isolado e não gosta de falar desse assunto, só me falou porque estamos sempre juntos. Ia no bairro algumas pessoas sabem porque foram contadas com antiga namorada, e algumas pessoas tem lhe chamado de nomes estranhos, como gay, fraco (Hermenegildo, 26 anos, Maputo, 2022).

A experiência acima foi partilhada pelo Hermenegildo e acompanhou a vida de um amigo que tinha impotência sexual. Esta experiência mostra que o facto de ser impotente condiciona a forma de coexistência, uma vez que a maioria das pessoas do bairro onde ele vive o consideram como fraco e que não obedece os parâmetros

definidos para ser considerado como homem. Essa experiência mostra que a sociedade exerce uma pressão aos indivíduos a assumirem certos papéis sociais e que são dadas como naturais ou biológicas.

Américo mostrou que teve muitas dificuldades nas suas relações amorosas, uma vez que as suas namoradas se sentiam insatisfeita e lhe consideravam fraco:

Em muitas vezes fui chamado de fraco, minhas namoradas não escondiam, me diziam na cara, foi difícil, busquei várias ajudas, até que meu primo que é enfermeiro disse-me que podia ter um tratamento hospitalar. Sei muito bem dessa condição de ser impotente, não é uma experiência agradável (Américo, 28 anos, Maputo, 2022).

Outro jovem disse que só começou a se abrir para falar desta condição depois que conheceu uma outra pessoa que também passava pela mesma experiência. Esses dados mostram que os jovens têm dificuldades para falarem de assuntos relacionados com a sua sexualidade:

Durante o meu tratamento hospitalar tive oportunidade de conversar com um jovem que passava pela mesma experiência, partilhamos muitas experiências e foi daí que passei a interpretar como algo normal, porque pensei que apenas eu passava disso. Antes tinha vergonha de conversar sobre isso porque passaria vergonha. E as conversas com o médico ajudaram (Alberto, 24 anos, Maputo, 2022).

Essa experiência mostra a dificuldade dos jovens que passam dentro dos contextos sociais pelo facto de serem sexualmente impotentes. Maharaj & Gresh (2011) mostram que a socialização tem como influência no comportamento masculino de risco, e por outro a vulnerabilidade feminina. Na socialização os rapazes são ensinados a serem duros e vigorosos, poderosos, decisivos, enquanto raparigas são socializadas a serem inocentes, submissas e a se absterem na tomada de decisão.

Apesar destes constrangimentos, foi possível perceber no campo de pesquisa que os jovens constroem experiências e significados sobre a impotência sexual. A ida aos hospitais e o recurso a plantas e raízes para tratar e prevenir a impotência sexual é seguido por estes jovens, e alguns deles explicaram que já tiveram um tratamento e conseguiram ultrapassar a impotência sexual.

Estes dados permitem dialogar com a teoria do construtivismo social que considera a sexualidade como uma construção social. Essa construção social da sexualidade passa pela socialização de regras pertencentes a teias de significados internalizados e condicionantes dos indivíduos (BOZON, 2004, p. 14).

Heiborn (1999) mostra que a cultura é responsável pela transformação dos corpos em entidades sexuais e socializadas, por intermédio de redes de significados que abarcam categorização de gênero. Segundo a autora, o cenário do intenso controle familiar, de categorização moral de sexo e de papéis tradicionais de gênero em relação aos parceiros não desapareceu por completo.

“Desde o berço, meninos e meninas são submetidos a um tratamento diferenciado que os ensina os comportamentos e emoções considerados adequados. Qualquer desvio a reprimido e recupera se o bom comportamento” (Fry & MacRae, 1985: 10).

Como mostra Silva (2013: 22) na sociedade ser homem sexualmente impotente é sinónimo de fraqueza, uma vez que ser impotente diminui o ser pessoa do indivíduo. Ainda na perspectiva deste autor, privilegia-se um modelo de corpo e isso pode significar a submissão a uma espécie de violência simbólica impostas a aqueles que não se disciplinam para se enquadrar nos padrões exigidos.

Estes dados permitem perceber a impotência sexual enquanto um fenómeno social que gera debates, conflitos, preocupações no seio dos jovens. Neste estudo parto do princípio que os jovens constroem as suas interpretações e significados associadas a impotência sexual e eles possuem experiências que possibilitam encarar essas situações.

5.4. Relação entre a impotência sexual e a constituição da identidade masculina e individual

O ser sexualmente impotente sofre influência na constituição da identidade masculina e individual. No contexto social os jovens considerados sexualmente impotentes passam por discriminação e estereótipos. Outros jovens decidem isolarem-se das suas relações sociais por vergonha de ser conotados como fracos, uma vez que a sociedade construiu um conjunto de expectativas de como os homens devem ser:

É difícil passar por essa experiência. Poucas vezes passeio com meus amigos, fico com vergonha porque eles já sabem da minha condição. Uma das minhas namoradas andou a contar nas pessoas. Uma vez conversei com uma moça e

me contou que as pessoas falavam que eu não sou bom na cama. Ouvir isso me deixou abalado (António, 27 anos, Maputo, 2022).

Estes dados permitem perceber que a validação social da masculinidade é conferida mediante o relato das experiências sexuais. O jovem tem de mostrar a sua capacidade de ser activo na cama para demonstrar a sua capacidade. Os nossos dados permitem também perceber que o ser impotente abala a confiança e auto-estima dos jovens:

Com a minha última namorada tive a pior experiencia. Eu fico muitas vezes sozinho no quarto, me sinto envergonhado depois da minha última relação em que a minha namorada me traiu com um amigo por entender que eu não lhe satisfazia na cama. Por isso prefiro ficar sozinho. E não gosto de falar destas experiencias, só estou a te falar por ser conhecido e que prometeste não partilhar a informação(Pedro, 29 anos, Maputo, 2022).

Estes dados destacam que estes jovens sofrem silenciosamente, e não conversam sobre seus problemas que envolvem a sua sexualidade, pois, no contexto em que estão inseridos são estigmatizados e isso afecta a sua identidade masculina. Para os jovens do sexo masculino, para além de passarem por experiencias frustrantes de sexualidade, enfrentam também o desemprego e a pobreza e isso apresenta muitos desafios aos seus esforços para procurar o respeito elusivo de “ser um homem de verdade” (Slegh *et al* 2017: 57)

Slegh *et al* (2017:14) mostram que a masculinidade é definida como a percepção que os homens e as mulheres têm sobre o papel dos homens na sociedade. Estas percepções são expectativas construídas socialmente associadas ao que significa “ser homem” e não são determinadas por características biológicas.

Badinter (1993: 54) acredita que o refúgio no álcool e nas drogas são frutos da fragilidade masculina diante de novos imperativos sociais, que impõem novas exigências e obrigações sexuais. A autora afirma que o ideal viril custa muito caro para os homens, que fazem esforços enormes para se adequarem a um modelo masculino que super valoriza o tamanho do pénis e provoca a obsessão pelo desempenho sexual, causando angústia, depressão, ansiedade, *stress*, dificuldades afectivas, medo do fracasso.

Capítulo VI

6. Considerações finais

O presente trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica em torno de narrativas, experiências e percepções dos jovens acerca da impotência sexual, a partir de suas vivências no quotidiano, bem como descrever os significados atribuídos aos tratamentos prescritos para essa condição.

O trabalho foi realizado com base no método etnográfico, que desenvolveu-se com recurso as técnicas de conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Este método foi fundamental para esta pesquisa porque permitiu explorar as experiências dos jovens sobre a impotência sexual.

Na revisão da literatura identifiquei duas abordagens que procuram analisar a impotência sexual. A primeira abordagem é do ponto de vista da ciência biomédica, que olha a impotência sexual como de base totalmente mecânica e física que deve ser tratado e diagnosticado pelo médico. A segunda abordagem é antropológica e considera a sexualidade como um fenómeno social. E esta pesquisa foi realizada com base na segunda abordagem e permitiu compreender a impotência sexual como um fenómeno a ser interpretado em uma perspectiva sócio-cultural, através de experiências destes jovens.

O trabalho enquadra-se em dois campos da antropologia, que é a Antropologia da Saúde e Doença e de Cultura e Sexualidade. A partir destes dois campos buscamos compreender as experiências e significados em torno da impotência sexual entre os jovens na cidade de Maputo.

Os nossos dados permitiram compreender a existência de duas formas principais de percepção da impotência, por um lado, encontram-se aqueles que passaram pela experiência de ser impotente e, por outro lado, aqueles que acompanharam o sofrimento duma pessoa próxima. Estes jovens têm diferentes percepções sobre as causas da impotência sexual. Para alguns, a impotência sexual resulta de factores psicológicos e da falta de experiências sobre a sexualidade e para outros tem a ver com o excesso de consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

O estudo compreendeu que no contexto onde estão inseridos estes jovens tende-se a prescrever normas de comportamento sobre questões de “masculinidade”, propõem a eles serem competentes, a terem uma vida sexual activa, porque isso representa o sucesso na vida. Dessa forma, o fracasso sexual destes jovens e a sua impotência sexual são totalmente contraditórios com o papel do masculino, sendo esse “fracasso” motivo de discriminação, o que condiciona a constituição das suas identidades.

No contexto onde estão inseridos estes jovens constrói-se um conjunto de significados e noções, que define-os como pessoas que devem seguir um certo comportamento para serem considerados como masculinos. Essa experiência mostra que a sociedade exerce uma pressão aos indivíduos a assumirem certos papéis sociais e que são dadas como naturais ou biológicas.

No entanto, uma das condições da validação social da masculinidade destes jovens é conferida mediante o relato ou narrativas das experiências sexuais. Os jovens têm de mostrar capacidade de serem activos sexualmente para mostrar a sua capacidade masculina.

Diante destas condições, os jovens constroem experiências e trajetória que os permite ultrapassar essas dificuldades existentes na vida sexual. Eles buscam aconselhamento em amigos e familiares para o tratamento da impotência sexual. A ida aos hospitais e o recurso a plantas e raízes para tratar e prevenir a impotência sexual é seguido por estes jovens, e alguns deles explicaram que já tiveram um tratamento e conseguiram ultrapassar a impotência sexual. Isso permite perceber que os jovens têm as suas interpretações e significados associadas a impotência sexual e eles possuem experiências que possibilitam encarar e ultrapassar essa situação.

Esses dados permitem perceber que a realidade vivenciada por estes jovens é resultado de uma construção social, onde os jovens tem as suas noções e significados sobre a impotência sexual e isso permite dialogar com a teoria de construtivismo social que defende que a sexualidade é uma construção social, o que contraria a teoria essencialista que retrata a sexualidade como intrínseca à natureza humana.

Referências bibliográficas

- Alves, P. 1993. A experiência da Enfermidade: Considerações Teóricas. Cad. Saúde Publ. Rio de Janeiro, 9 (5): 263-271.
- Badinter, E. 1999. XY sobre a identidade masculina. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Bagnol, B & Mriano, E. 2011. “Gênero, Sexualidade e Práticas Vaginais”. DAA-FLECS-UEM. Maputo, p.43-53.
- Bento, B. 2006. “A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual”. Rio de Janeiro. Garamond, pp. 70-90.
- Bozon, M. 2004. Sociologia da Sexualidade. Rio de Janeiro: FGV Editora, pp, 13-59.
- Braun, V. 2005. “In Search of (Better) Sexual Pleasure: Female Genital Cosmetic Surgery”. *Sexualities*8: 407-42.
- Cardoso de Oliveira, R. 2006. “ O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, in *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP. Pp 17-35.
- Foucault, M. (1988). História da sexualidade I: a vontade de saber (13th ed.). (M. T. Albuquerque, & A. G. Albuquerque, Trans.) Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Finotelli Jr., I., & Capitão, C. G. (2011). Evidências de validade da versão brasileira da Escala de Autoeficácia Sexual – Função Erétil. *Psico-USF*, 16(1), 45-55.
- Fry, P & Edward MacRae. 1985 O que é Homossexualidade. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Giddens, A. (1997). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas* (Tra. Magda Lopes), São Paulo: Unesp
- Geertz, Clifford. 1989. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria interpretativa da Cultura” in: *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

Heilborn, Maria Luiza. (1997). “Gênero, Sexualidade e Saúde” In: *Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 101-110.

Heilborn, Maria Luiza & Elaine Reis Brandão. 1999 “Introdução: Ciências Sociais e Sexualidade”, in: Heilborn, Maria Luiza (org.). *Sexualidade: O olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, pp. 7-17.

História Mundo: Acesso em:

[https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-da-](https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-da-impotencia.htm)

[impotencia.htm](https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-da-impotencia.htm) Henderson, G. (2017). A impotência sexual na obra de Freud. Universidade de Brasil: Brasília.

Ministério da Juventude e Desportos. 2012. *Políticas da Juventude*. Maputo, Fevereiro de 2012.

Macia, M., & Langa, P. V. (2004). Masculinidade, sexualidade e HIV/SIDA em Moçambique. *VIII Congresso Luso-Afrobrasileiro de Ciências Sociais* (pp. 1-37). Coimbra: A Questão social no novo milénio.

Macia, Manuel & Langa, Patrício. (2004). Masculinidade, Sexualidade e HIV/SIDA em Moçambique. (S.Ed). Coimbra.

Minayo, M. C. e Sanches, Odécios 1993. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade”, In: *Cadernos de Saúde Pública*. 9 (3): 239-262.

Rocha, B. V. *et al.* 2011. Relação médico-paciente: História e humanização do curso da médica. Paraná. *Revista Médica* 13 (2) 114-118.

Santos, J. Rodrigues. (1999). A propósito das noções de “Problema social” e “Problema sociológico”. (edição original). CIDEHUS. Universidade de Évora.

Santos, L. M. (2008). O sexual: contributo para avaliação medico-legal dos danos na pessoa.

Vance, Carol. 1995 “ A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico “ *Physis* 5(1): 7-31

Wespes, E; Amar, E; etall. (2002). Directrizes para Disfunção Masculina: Disfunção Erétil e Ejaculação Prematura. S/local.

Sleg, H., Mariano, E., Roque, S., & Barker, G. 2017. *Ser Homem em Maputo: Masculinidades, Pobreza e Violência em Moçambique: Resultados do Inquérito Internacional sobre Homens e Igualdade de Género (IMAGES)*. Washington, DC e Rio de Janeiro: Promundo.

Anexos

I. Informação Sócio-Demográfica

1. Nome:
2. Idade: _____(em anos).
3. Onde vive?
4. Tem filhos? Se sim, são quantos?
5. Nível de escolaridade que concluiu
6. Qual é o seu estado civil?
7. Trabalha? Se sim, qual é o tipo de trabalho?
8. Qual é a sua religião?

II. Questões sobre sexualidade: impotência sexual

1. Já iniciou a sua vida sexual? Se sim, há quanto tempo?
2. Costuma a ter conversas com seus familiares ou amigos sobre a sexualidade? Se sim, conversam sobre o quê?
3. Alguma vez já ouviu falar de impotência sexual? Se sim, com quem?
4. O que entende por impotência sexual?
5. Conheces alguém que já teve impotência sexual? Se sim, o que ele te contou sobre essa experiência? Como superou?
6. E você alguma vez já passou por isso? Se sim, como é que encarou esta situação?
7. O que as pessoas dizem sobre um indivíduo com impotência sexual?
8. Tens conhecimento sobre algum tipo de tratamento para alguém com impotência sexual?